



Arquiteto
Siegbert Zanettini

A EVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Por Bruna Dalto

Mesmo que aparentemente recente, as origens da visão sustentável podem ser identificadas por mestres arquitetos como os principais percussores etapa evolutiva presente, segundo Siegbert Zanettini.

Um deles é Frank Lloyd Wright (1867-1959) que se afastou das experiências européias modernistas e projetou em 1906 a Robie House, construída entre 1908 e 1910, em Chicago; “Fallingwater”, a Casa da Cascata projetada em 1935 e construída entre 1936 e 1937 junto a uma cachoeira no Rio Beer Run, na Pensilvânia; e o “Taliesin West” laboratório e moradia de Wright e seus auxiliares, complexo com vários edifícios projetado e construído entre 1937 e 1956.

Estes três exemplos, entre centenas de outros projetos, são obras feitas de acordo com o que Wright defendia: “Um edifício deve dar a impressão de crescer sem esforço de seu lugar, ser projetado de modo a harmonizar com o ambiente, se a natureza se manifesta ali; caso contrário, procurem deixá-lo silencioso, essencial e orgânico na mesma medida, como se a Natureza fosse encontrada em circunstâncias favoráveis”.

No Brasil, Rino Levi, Lucio Costa, Severiano Porto, Sérgio Bernardes, Affonso Eduardo Reidy e Roberto Burle Marx, renomado internacionalmente ao exercer a profissão de arquiteto-paisagista, são considerados os primeiros a adotar com clareza conceitos bioclimáticos e ecoeficientes em seus projetos, segundo Zanettini.

As experiências ecoeficientes e bioclimáticas de Zanettini

No Brasil as péssimas administrações e especialmente a ação do BNH (Banco Nacional da Habitação) marcou toda a construção brasileira com uma postura retrógrada e preocupada apenas em quantidade e não com a qualidade, induzindo toda a produção arquitetônica a um nível primário no setor da construção ao utilizar mão de obra barata e sem qualificação. Isto, influenciou até hoje os

baixos níveis de arquitetura e construção civil, sem planejamento, sem urbanismo, sem novas tecnologias, sem invenção, má qualidade construtiva e estética duvidosa.

Tentando fugir a todo esse universo, Zanettini decidiu, a partir de 1968, lutar contra a ausência de conceitos científicos e se direcionar, mesmo com a precariedade da época, à novas soluções com tecnologias mais industrializadas, com rígido controle construtivo e com preocupação constante com o meio ambiente e soluções bioclimáticas e ecoeficientes. “Foi então que, pioneiramente no Brasil, iniciei o uso de estrutura metálica e também com estruturas de madeira compostas de sarrafos de madeira de descarte, algumas vezes com soluções mistas desses materiais, ou ainda, trabalhando com concreto pré-moldado com controle tecnológico desde a sua fabricação”.

Alguns pontos fundamentais dessa trajetória com textos, teses, eventos, palestras e projetos e obras, nestes 45 anos, verdadeiros marcos de pesquisa e inovação, uma série de obras com estrutura de madeira com o reaproveitamento de sarrafos de pinho colados, constituindo pilares e vigas de dimensões estruturais significativas, estão documentadas no livro “Siegbert Zanettini - Arquitetura Razão Sensibilidade”.

Os projetos citados abaixo e outros que completariam essa longa descrição são exemplos executados com soluções arquitetônicas e sistemas construtivos que possuam controle de qualidade nos elementos produzidos industrialmente usando tecnologia limpa e principalmente segura.

EVO



A casa de Atibaia - 1974

Respeito profundo pela paisagem, a retomada da rua interna, evolução antiga da galeria de circulação da primeira casa própria construída, a racionalidade do setor hidráulico, o controle da curva necessária, entre outros aspectos. A primeira obra brasileira bioclimática e ecoeficiente, que sintetiza de conceito, equilíbrio, simplicidade e magia na sua interação com meio ambiente.



Escola Estadual Dracena em São Paulo - 1976

Para-sóis horizontais acima dos blocos soltos dos ambientes de trabalho; ventilação natural para garantir a renovação do ar e melhorar o conforto térmico dos ambientes.



Residência Rodolfo Galvani - 1977

Atualidade de seus espaços, acolhimento dos ambientes, clareza formal e refrescante cobertura verde.



Residência Ilha Bela - 1976

As características físicas de um terreno com 12m de desnível determinaram a implantação em quatro níveis, onde as linhas geométricas promovem a adequação topográfica e a volumetria sinuosa de decks e varandas que se alternam, planos, cilindros e um prisma triangular que dialogam entre si compondo uma unidade complexa e agradável.



Atelier Zanettini Arquitetura - 1984

Muito conhecido como estúdio, laboratório e oficina e local responsável pela experimentação de inúmeras soluções construtivas de novos materiais. Importante também por ser o 1º edifício em aço no Brasil totalmente industrializado montado em 35 dias e desmontado há um ano, em perfeito estado de preservação, para ser montado em outra área.



Escolas Panamericanas de Arte - 1989 e 1996

São até hoje os mais conhecidos e visitados símbolos da arquitetura do aço do País, motivo de contínuas visitas, eventos, lançamentos e estudos de escolas de arquitetura e continuamente escolhidos por alunos como objetos de estudo;

OLUÇÃO



Casa Limpa – ECO 1992

Primeiro projeto com todos os atributos que constituem hoje o conceito de sustentabilidade;



Hospital e Maternidade São Luiz – Unidade Anália Franco

Primeira versão em estrutura metálica e por solicitação do grupo executivo da obra, teve a estrutura substituída por concreto em 2004, finalizado em 2007 e vencedor do Prêmio Destaque Saúde Projeto Predial no V Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa.



Cenpes - Centro de pesquisas da Petrobras

Projeto de 2006 a 2008 e obra concluída em 2010, considerada a obra mais completa em inovação, tecnologia, ecoeficiência e sustentabilidade da América Latina e ganhadora dos prêmios Green Building Brasil em 2011 e Green Nation Fest de 2012.



Sede e Centro de Pesquisa da Schlumberger

O edifício integra princípios de sustentabilidade na forma e função dos espaços projetados, onde há presença constante de áreas verdes, iluminação e ventilação corretas, além de sistemas operacionais flexíveis que permitem fácil operação e manutenção. Um conjunto que assegura a renovação do ecossistema natural, permite fáceis ampliações futuras da estrutura em aço e minimiza os impactos resultantes da intervenção urbana na paisagem.



O Tribunal de Justiça do Distrito Federal Brasília, em 2009

Considerado o “Primeiro Fórum Sustentável do Judiciário Brasileiro” em estrutura metálica e utilização pela primeira vez de mantas de aço inox para proteção da radiação térmica nas fachadas. Designado de Fórum do Meio Ambiente ganhou um selo federal comemorativo dos Correios.



Centro de Convenções da Unicamp, em 2010

É constituído de um auditório para 1800 pessoas e que pode ser dividido em três menores além de várias salas de reuniões de grupos, locais de exposição, restaurante e outros ambientes. Teve uma reestruturação viária anexando grande estacionamento, praça pública e grande área verde no entorno. O auditório com forma acústica assim como todo o conjunto utiliza estrutura metálica e importantes soluções de sustentabilidade. Toda a água da cobertura é recolhida num espelho d'água paisagisticamente situado que acumula toda a captação das águas pluviais das coberturas e as águas de reuso.

"Falar em arquitetura é falar também da luz. Como intensidade, amplitude e matizes moldam os espaços e valorizam formas. Uma arquitetura que mostre as mutações de luz, cores e brilhos do amanhecer ao entardecer, ressalta os focos luminosos que transpõem aberturas, superfícies translúcidas e vitrais reproduzindo novos cenários."

ARQUITETO
SIEGBERT ZANETTINI



Hospital Mater Dei – Belo Horizonte

Projetado em 2010-2011, trata-se do primeiro hospital de grande porte, inteiramente industrializado e com estrutura metálica. Foi recentemente agraciado com o X Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa de 2013.



Graded School São Paulo em 2013

A idéia de uma "Escola Parque" com praças cobertas e arborizadas para áreas de aprendizagem e de conhecimentos inovadores e sustentáveis foi um dos pilares do projeto. Os eixos principais de circulação foram integrados a essas praças e também ao playground. Toda área esportiva se articula com as outras áreas de circulação, facilitando o escoamento e as rotas de saída.



Complexo B.Braun em São Gonçalo/RJ

A nova unidade da empresa alemã B.Braun, em expansão no Brasil, será construída no Parque Fabril e contará com um Centro Logístico, que terá um armazém para produtos acabados e um depósito de materiais inflamáveis, na primeira fase. Em seguida, será construída uma fábrica de dispositivos médicos e, por último, o Centro Administrativo.

FUTURO

Perspectivas para o futuro

As conceituações decorrentes do aumento da complexidade do conhecimento e do seu trato, devem estar presentes desde a formação e aprofundadas no decorrer das atividades culturais e profissionais do arquiteto e vem exigindo uma crescente contribuição interdisciplinar em cada projeto entre os cabíveis participantes das várias áreas científicas – humanas, biológicas, ambientais, exatas e econômicas – em equilíbrio com o conhecimento sensível.

Como conseqüência e talvez a mais próxima, seja a “re-união” de arquitetos e engenheiros na formação e num trabalho mais interativo, diante da constatação irrefutável de que essas áreas tratam de um mesmo objeto.

Uma nova visão de mundo que decorre da nossa consciência e sensibilidade estabelece necessários vínculos com a sociologia, a antropologia e as demais ciências que incorporam homem, uso, lugar, tempo, medida, matéria, técnica com riqueza e qualidade fundamentais na inovação e na evolução tecnológica, e que propicie condições para que o arquiteto possa exercer sua profissão de uma forma plena.

Mas infelizmente a busca de um mundo mais sustentável encontra no presente sérios obstáculos a serem transpostos. As contradições seguidas do capitalismo mundial na suas exigências de mercado e de consumo ditam a desordem presente em praticamente em todas as nações, em especial as emergentes e as de 3ª e 4ª mundos. As cidades e em especial os grandes aglomerados refletem um inchamento com toda a sorte de conflitos de um contexto cada vez mais insustentável pela ausência de programas e ações culturais, políticas e econômicas.

No Brasil, por exemplo, há a ausência de previsão e planejamento físico e econômico; a

incompetência quase generalizada da classe política e da “elite” econômica, principalmente preocupada com o lucro fácil e rápido e no conluio criminoso entre ambas; a desordem das cidades, a ineficiência na mobilidade urbana, a ausência de políticas públicas de educação e saúde; a ocupação retalhada do território que reflete um tecido esgarçado e destruidor do meio ambiente; o péssimo aproveitamento da condição exuberante do nosso clima, relevo e solo e a depredação das paisagens no engano da ocupação dos vales com sistema viário e os rios que restaram em esgotos a céu aberto. A insegurança, o descuido na formação acadêmica, o esquecimento da velhice, tiram-nos a condição de cidadãos para nos reduzir a meros consumidores. As cidades vão abandonando a sua condição fundamental de lugar de vida, nosso ar se poluiu, nossos lagos são consumidos e nossas reservas velhas são destruídas.

O mais breve possível devemos encontrar caminhos que nos levem a uma visão pluridimensional e um viver com uma postura holística e sistêmica do conhecimento, com desenvolvimentos científico e artístico inovadores que acelerem o tempo perdido e nos coloquem num patamar digno do ser humano. As cidades devem passar a ser entendidas com uma visão metabólica que se renove ciclicamente e recupere a condição de organismo vivo que se realimenta continuamente e evolutivamente. Só assim alcançaremos um mundo pleno, que tenha o homem como a sua principal referência. Essa é a conceituação de sustentabilidade e que devemos para que aconteça e que alimente um Projeto de Nação que quebre paradigmas e constitua contexto sócio-econômico e cultural.